



A DEFEZA DE ANTUERPIA--Efeitos da abertura dos diques do rio Escalda, que ocasionaram uma retirada allemã

PROPRIETARIO  
*Joaquim Antonio Pereira Villela.*  
 DIRECTOR  
*Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.*  
 EDITOR  
*Antonio José de Carvalho.*  
 ADMINISTRADOR  
*Clemente de Campos A. Peixoto.*

## Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
 informação graphica

Redacção, administração e typographia  
 83, R. dos Martyres da Republica, 91  
 BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . . . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . . . .	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo co- brador, accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$500
Numero avulso . . . . .	60

# Photo-Bazar

Deposito geral

DE

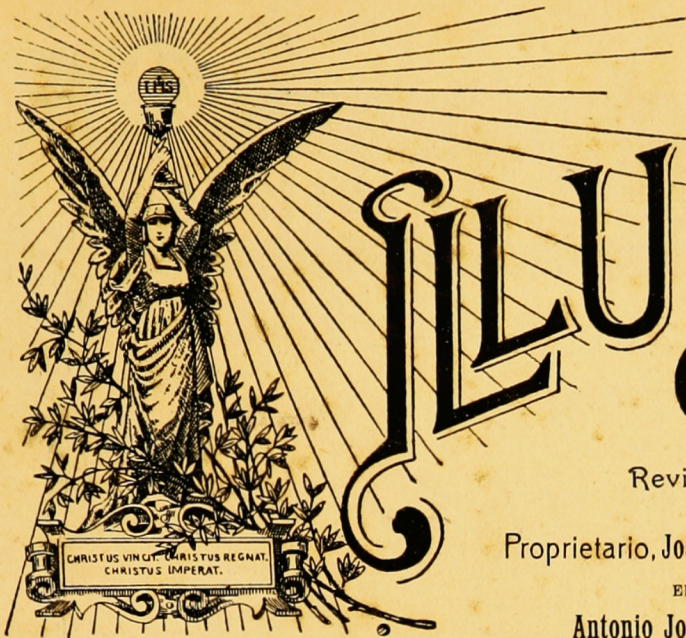
Artigos fotograficos

Maquinas e accessorios:  
chapas, papeis e produtos,  
cartonagens e novidades.

— — — — —  
Praça da Liberdade, 99—PORTO



Peçam o nosso catalogo n.º 10



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 7 de novembro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 71—Anno II



ANTUERPIA—Um granadeiro inglez ferido nas trincheiras que defendiam a praça e conduzido por seus companheiros á ambulancia

# Chronica da Semana

LXX

CAHEM-NOS no morno ar outomnal do gabinete, já cançadas, como as notas de um *leit-motif* nos derradeiros compassos de uma opera, — os telegrammas da guerra. Aqui, avanços lentos de alliados, progressos lentissimos dos russos, e além, concisas noticias de triumphos ou occupações allemãs, informações de victorias austriacas... Já disse o chronista quão difficil não era manter no alagadiço terreno das communicações officiaes de Bordeus ou de Berlim, um equilibrio estavel de imparcialidade. Que saibamos, um só homem existe no paiz que tal arte possua: o sr. Alpoim, cuja campanha no *Primeiro de Janeiro* tão brilhante como aquell'outra, ha annos, por occasião da *Questão dos Tabacos*, fez dizer ha dias ao sr. João de Menezes que a melhor resposta da Republica ao antigo chefe da dissidencia progressista, era mata-lo, tanto mal ella tem causado aos propositos bellicos—os *heroicos paisanos!*—da meia duzia de democratias fallidos que buscam, n'um sacrificio inutil de alheias vidas, a sahida unica do *gâchis* que ella, violenta, anarchica, illegal, ousou crear n'este paiz em que a falta de brio hombreia pelos setenta por cento de analphabetos ou pelos noventa mil emigrantes para o Brazil...

Nós rimo-nos escancaradamente dos pruridos de imparcialidade, em materia politica, quando a situação nacional está tão definida que já não é licito hesitar entre o Borges das bombas ou qualquer outro heroe levado pela rua ás cavallitas, e todas as figuras epicas do passado portuguez que a de Nun'Alvares symbolisou. Mas em hora tão grave, e sobre assumpto tão serio como esse de atirar vidas portuguezas, homens d'este Portugal que tem a sua autonomia presa ao fio de cabello do complacente e sempre versatil sorriso dos grandes collossos europeus, — atirar homens d'este Portugal para o campo ceifado pela roçadoira das metralhas ou para as hecatombes dos obuzes, nós crêmos, bem que a imparcialidade

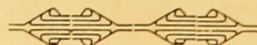
representa uma salvaguarda, aquella attitude defensiva e cautelosa do homem que amealhou uns vintens durante um improbo trabalho de seculos, deante de uma quadrilha de expoliadores.

Acautella-te dos falsos amigos — rezava o auctor d'esse livro conceituosissimo que é a *Imitação de Christo*. É nada mais exacto do que este aphorismo ou dictado, de actualissima importancia no commercio ganancioso das relações internacionaes. Vêde, por exemplo, a attitude da grande Albion para com a França nos ultimos dez annos.

Fashoda era já e apenas um episodio. Eduardo VII construiu o seu melhor edificio diplomatico — a *Triple Entente*. Delcassé estava no poder. Um dia a *Panther* (a mesma *Panther* que agora forçou a passagem de Gibraltar debaixo das baterias britannicas) appareceu em Agadir, completando assim o outro golpe: a presença do Imperador em Tanger. Era sem duvida uma affronta á expansão colonial franceza. Mas a França, debellada pelos governos á *Combes* não podia responder a essa affronta. Pediu então á Inglaterra que enviasse a Agadir tambem um vaso de guerra, com o fim de neutralisar a aggressão allemã. O *Foreign Office* escusou-se e, diz um grande escriptor francez, partiu voando na nuvem de Juno de uma abstenção quasi total. Depois de dois annos regressou ao mundo politico, mas d'esta vez, de braço dado com o embaixador allemão em Londres, para sancionar a negociata dos *radicaillaux* que cedeu o melhor retalho do Congo gaulez á Prussia e — para traçar as zonas de influencia em Angola!

... Pensavamos, afinal, em tudo isto n'aquelle ambiente amorneado do gabinete olhando os telegrammas da guerra que cahiam sobre a nossa meza de trabalho, já cançados, como os derradeiros compassos de uma opera tão velha, tão velha como o *homo homini lupus* do philosopho Hobbes...

F. V.



# VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)



AQUELLE caturra americano, asse-diando o presidente Wilson com a sua extravagante obsecção de sellar a paz europeia com os esforços mais ou menos intelligentes da diplomacia yankee, é, afinal, tão infantilmente ingenuo como a imprensa da triplice e nomeadamente a ingleza, que se obstina na crença firme de que o mundo inteiro, submisso e boquiaberto, acredita as *blagues* engenhosas dos seus jornaes.

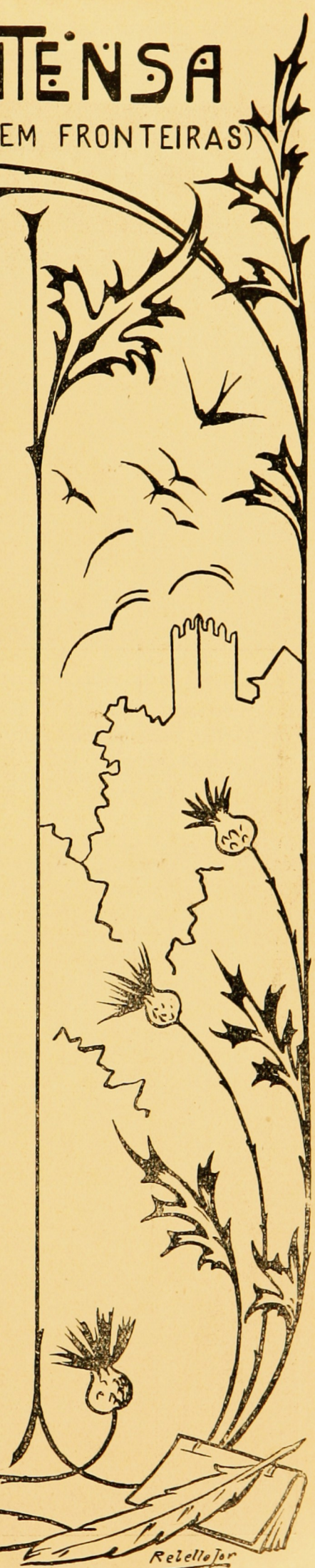
E' natural, é justificavel, que no relato dos lances tragicos, d'essa horrorosa guerra, cada qual veja as coisas pelo lado que mais lhe agrada mas d'ahi á *fumisterie* official da Inglaterra e da França, semeando pelo mundo os mais phantasticos carapetões desde a loucura do Kaiser aos triumphos collossaes dos russos, vae — Deus louvado — um bocadinho de differença. Não discuto se a Allemanha tem culpas graves, no conflicto, se triumphou ou perde na liquidação final mas reparo apenas, que desde a primeira escaramuça, os exercitos imperiaes como uma engrenagem terrivel, com mais ou menos detalhes, com maiores ou menores difficuldades, tem realizado o seu plano de guerra. Evidentemente, elles encontram por parte da França uma resistencia bem differente das campanhas de 70 e a sua tactica tem por vezes a contraria-la, a pericia de Joffre, que é indiscutivelmente um grande general, mas bem tenaz, bem heroica foi a defeza da Belgica — desventurada patria



REAL—(Penalva do Castello). Em casa do sr. Visconde do Banho: O senhor Bispo de Vizeu e mais convidados

crivada das maiores desgraças e sujeita ás maiores privações, hoje tragicamente reduzida a uns escassos kilometros de territorio, para oeste de Dixmude — e, afinal, cedeu perante a força do colosso invasor. Exalte-se, reclame-se, a bravura d'esse povo defendendo até ao derradeiro esforço a sua patria, mas não se pretenda convencer que elles estão adquirindo vantagens desde o seu inseguro reducto.

Da Belgica, existem apenas livres da acção germanica, Dixmude e Ypres, que Castelnau fez occupar pelas forças alliadas, para proteger a retirada de Ostende e a maior parte dos restos dizimados do exercito belga, guiado pela bravura d'esse Rei-heroe, defendem-



Rebello Jr

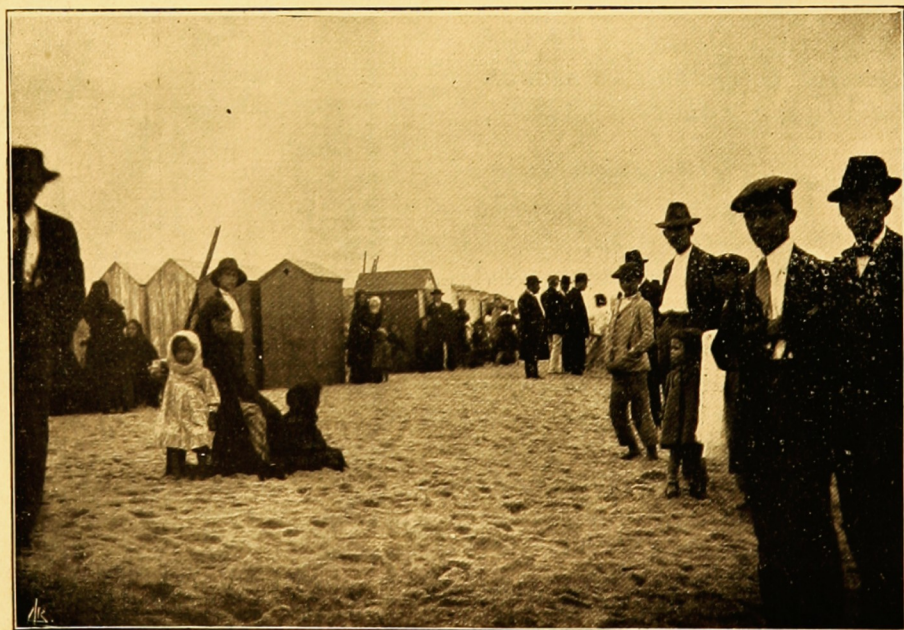


LISBOA—O dr. Alberto Pacheco Soares, preso como implicado nos ultimos acontecimentos de Mafra, acompanhado do carcereiro, no pateo da cadeia de Villa Franca de Xira

(Cliché do nosso corresp. phot. de Lisboa)

se já nas linhas francezas do avanço dos allemães.

A grande batalha está-se travando agora na Velha Flandres e empregam-se os mais inconcebiveis exforços para evitar, que os allemães se radiquem na costa, com a tomada de Dunquerque e Calais, que constituirão com Anvers, uma base solida para o inicio das operações contra a Inglaterra.



OVAR—Praia do Furadouro

Para os Voges os exercitos belligerantes mantêm-se sem progressos, conservando as posições e entretendo-se em pequenos combates accidentaes. As atenções, os esforços, concentram-se no Norte, onde a esta hora milhares de vidas se sacrificam pelo exito d'essa horrorosa batalha que será o fecho sangrento da primeira *étape* da guerra,

As agencias e os jornaes podem proseguir nos seus exageros que ninguem as acredita. Não ha ardís intelligentes, que attenuem a rudeza dos factos e os factos, presentemente, são assim...

29—X—914.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



OVAR—Capella do Furadouro

## FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)



Visconde de Guedes Teixeira

VIII



FORTIFICADO pelos correligionarios e amigos, o Visconde de Guedes realizou em 1874 a sua poderosa obra de melhoramento economico e financeiro.

Lamego é um grande centro vinicola. Disputa-lhe o Pezo da Regoa a hegemonia viticulto-

ra, e vence, porque está ligada á rêde ferro-viaria do Douro e de Traz-os-Montes e tambem... porque os lamecenses ainda não poderam descer, em casaria, pelas escarpas que vão dar ao grande rio que corta o paiz do vinho.

Mas nem por isso Lamego deixa de dar alguns dos melhores vinhos do paiz.

A' velha cidade affluem ainda os productos vinicolas — excellentes — não só do seu concelho, como de outros limitrophes, e facilmente Lamego, a ter melhores destinos, podia ser o emporio, ficando a Regoa como que o seu caes, embora grandioso e valioso de per si.

Mas, seja como for, terra vinhateira na região fecunda que a envolve em sorridencias



OVAR—Na praia á espera das rêdes

(Clichés do phot. am. sr. Manuel dos Santos)



OVAR—Um trecho da estrada do Furadouro

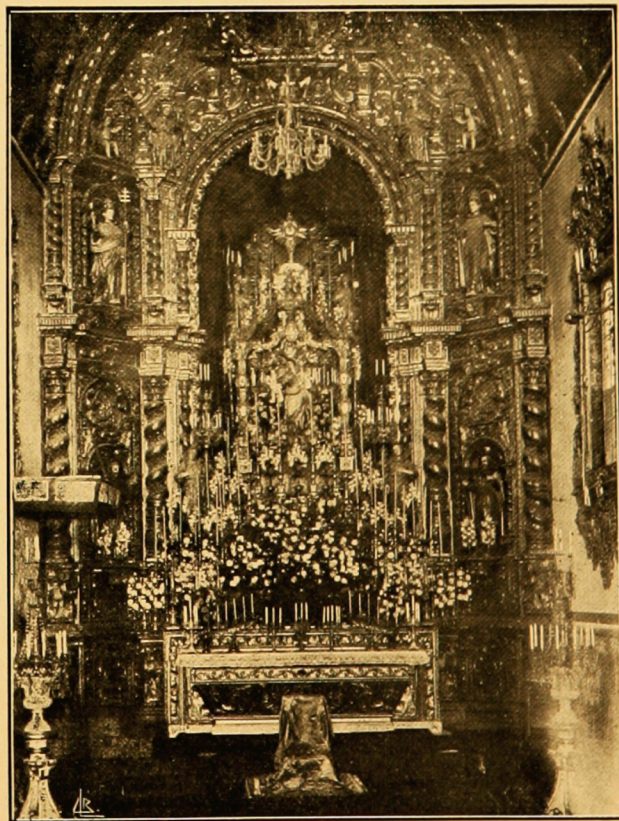
(Cliché do sr. dr. Alberto Mattos)

festivas, Lamego até 1874, ferida como todo o Douro pela phyloxera, debatia-se em crescentes angustias, carecida de capitaes para as replantações, horrorizada com a visão de tojeiros e penhascos aridos que ameaçavam aquelle verdadeiro pedaço de Terra de Chanaan.

A miseria medrava como as urzes. As lagrimas e um suor esteril iam substituindo sinis-

tramente o môsto, o vinho espumante e claro. Cahiam grandes casas, outr'ora opulentas, em ruina e silencio tragico. Emigravam muitos que tinham sido morgados e bemfeitores dos proletarios, e fanavam-se, roidas pela anemia e pelo infortunio, lindas e rosadas fidalgas e lavradoras, antigamente as dispenseiras da caridade e da fortuna.

E isto affectava naturalmente Lamego. O commercio agonisava. Não tinha impulso a in-



FARO—Altar-mór da capella de N. S. do Monte do Carmo (Ordem Terceira)

(Cliché de Moura Veiga)

dustria. As romarias e as feiras eram pouco menos tristes e pobres do que hoje — n'estes tempos de devastação e de desgraça.

O Visconde Guedes, lamecense em tudo, principalmente no coração, chamou logo a si os seus, e expoz-lhe a obra redemptora, um banco regional, fornecendo capitaes, pelejando victoriosamente contra a usura que, de garras cruéis, ia dilacerando as entranhas dos que ainda tinham coragem para lutar e moirejar.

Deu-lhe prestigio e apoio primacial ao plano arrojado o Conde de Alpendurada, grande lavrador, intelligencia positiva e solida, character puro, nobre, incorruptivel.

A esse homem de bem e de valor se juntou o dr. Miguel Moreira da Fonseca, advogado celebre, tambem lavrador e patriota extremoso, homem extranho que em tudo era grande — no fôro e na cathedra, na politica e na vida do lar.

Pereira Pinto, eu sahi de casa, accionista de momento, disposto a fulminar os directores com um discurso que, a ser proferido, teria feito desabar toda a cidade, colhida de surpresa por uma trovoada rhetorica com geito e força para dar um cataclysmo...

Estou a ver a scena. O velho dr. Rozeira estimulara-nos ardentemente nas Lages.

Florindo, o director do *Progresso*, compra-



*RUÃES (Prado)—Nas margens do Cavado. Um grupo de banhistas*



*Preparativos para o banho*

Outros adheriram com devoção e lealdade; o dr. João Mendes, o dr. José Correia, Antonio Albino d'Andrade, o dr. Francisco Caldas, José dos Santos Leitão, Domingos Guimarães, Francisco Estanislau... E a grandiosa obra foi depressa realidade.

O Visconde de Guedes, director effectivo do *Banco do Douro*, encontrara mais uma cidadella politica — dizia a opposição implacavel. Não mentia. Mas aquella fortaleza beneficiava tanto Lamego... como, annos depois, o pude ver, quando, ferida a famosa campanha

ra dois lapis para fimar notas n'um grande caderno. Eu tremia... de frio e de indignação.

Rompe a assembleia. Preside José d'Azevedo Castello Branco. Falla o nobre conde de Samodães. O dr. Rozeira applaude com a cabeça, piscando os olhos. Depois, é José de Vasconcellos o orador. Diz coisas inoffensivas... elle, o revoltado classico!

Um bom rapaz, Antonio Cardoso da Silva, já finado, tenta ingenuamente um debate, mas engasga-se e senta-se. Olham todos para Pereira Pinto, o cabecilha. Mordia o bi-



*No banho*



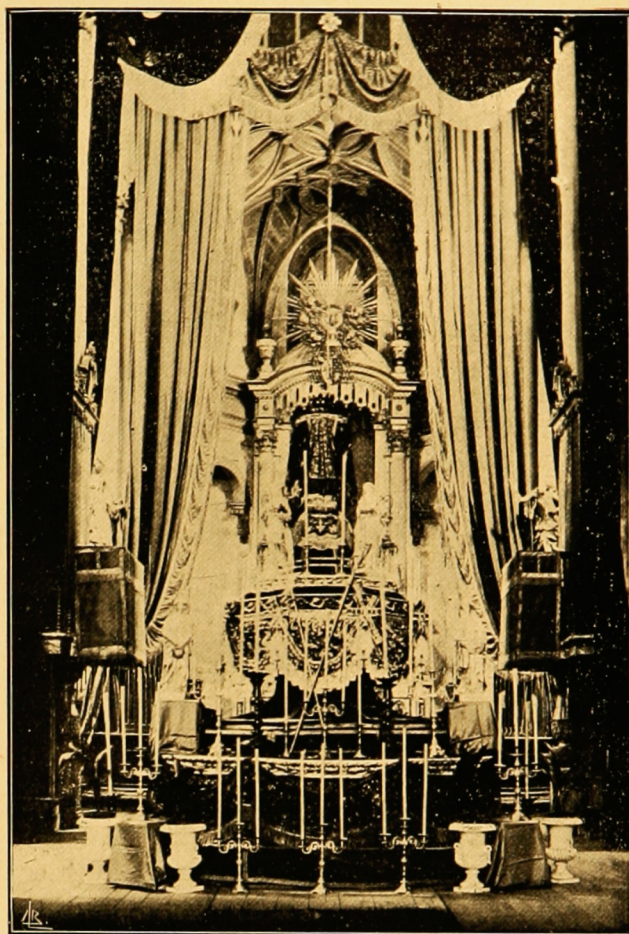
gode fulvo. Olho para o Florindo. Estava a escrever banalmente:—*A assembleia decorreu na melhor ordem.* Então a isto, e ouvindo provar os flagrantos benefícios do Banco e a immaculabi-

lidade dos directores, enguli o discurso, sahi, exonerei-me de accionista... e fui jantar. Creio que nunca tive tanta eloquencia e bom-senso.

JOSÉ AGOSTINHO.



BRAGA — A imagem de Nosso Senhor do Bomfim no dia da sua festa em S. Victor-o-Velho



BRAGA — As exequias por S. S. Pio X na Sé Primacial. Um aspecto das ornamentações no interior da basilica



DOVOA DE LANHOSO — Grupo de creanças da freguezia de S. Thiago de Lanhoso no dia da sua primeira comunhão feita na capella do Amparo. Ao centro o rev. Francisco Esteves Pereira, parcho da freguezia e ao lado direito o talentoso orador sagrado padre Luiz d'Araujo

# COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

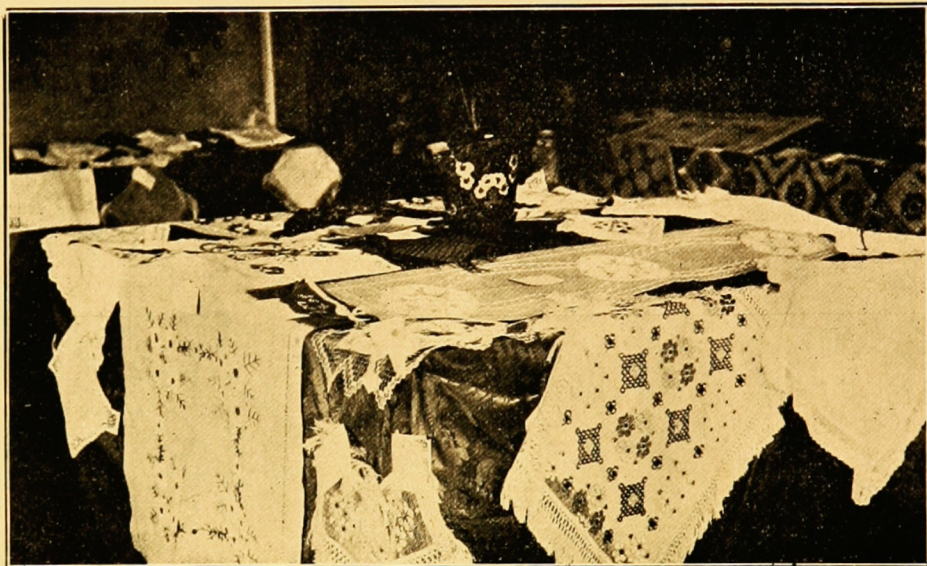
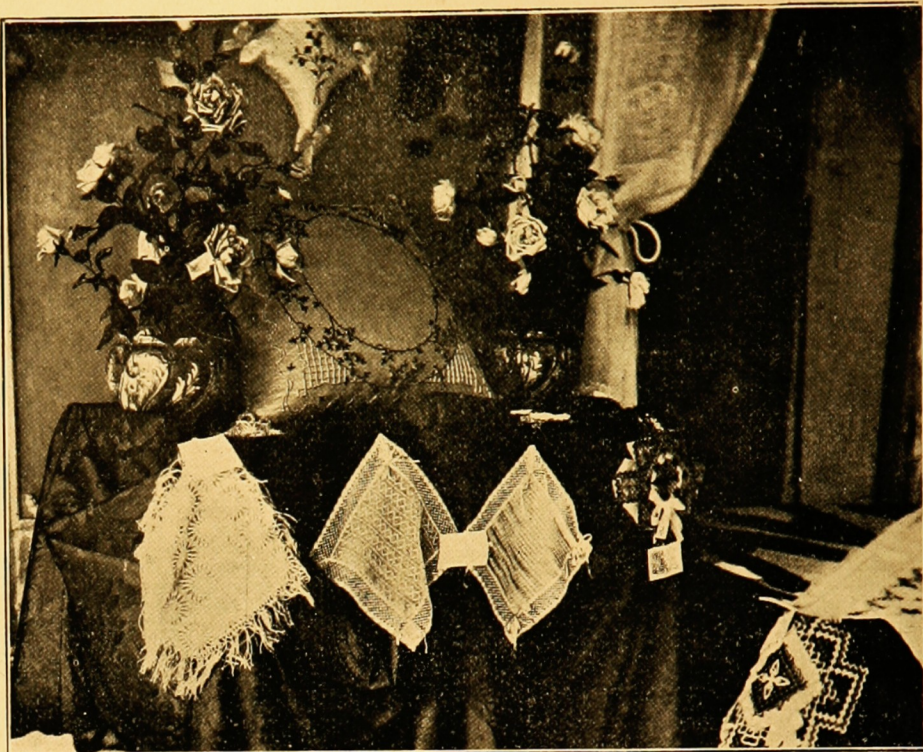
Madrôa — Guimarães



ENTRE os estabelecimentos de ensino para o sexo feminino d'esta cidade, sem duvida alguma, occupa logar primacial o *Collegio de Santa Maria*.

Novo ainda, pois ha pouco mais de um anno que abriu as suas portas, já conta um elevado numero de alumnas das familias mais gradadas d'esta cidade e de fóra, que alli, a par d'uma sã e esmerada educação moral, se instruem nas lettras e bellas artes. E outra coisa não era de esperar, sabendo-se que a este collegio tem pesidido sempre

lyceu, que depois d'um brilhante discurso sobre a educação, distribuiu premios ás alumnas que mais se distinguiram no comportamento e apro-



veitamento no decorrer do anno lectivo. No final, S. Exc.<sup>a</sup> inaugurou a exposição de trabalhos das educandas, que esteve patente ao publico durante tres dias, sendo muito visitada por distinctas familias da cidade e de fóra, não cessando de tecer elogios ao corpo docente do collegio pelo bem confeccionado das peças expostas.

Parabens á sua illustre directora, a Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Barros e muitas prosperidades.

um excellento criterio na escolha do seu corpo docente, que é m<sup>ca</sup> delar. Assim o confirmou o *optimo resultado* obtido nos ultimos exames.

O edificio é amplo, bem arejado, de asseio irreprehensivel, com frondosos jardins e grande cêrca, aonde as alumnas podem recrear-se á vontade.

Este anno tiveram as educandas a sua festa escolar, presidida pelo Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustre professor do nosso



*Alguns aspectos da exposição de trabalhos das educandas*

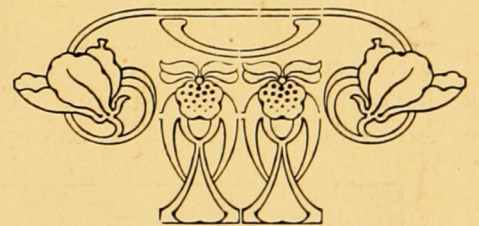
# Um casamento illustre



**N**O mez passado e na capella particular da illustre familia Pitta e Castro, da villa de Caminha, realizou-se o enlace nupcial da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria José de Menezes Pitta e Castro, gentilissima e prendada filha da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Christina de Barros Pitta e Castro e do snr. dr. João Filippe de Menezes Moreira Pitta e Castro, já fallecidos, com o snr. dr. José Ruy Correia Vieira Coelho Pinto de Souza Peixoto Carvalhaes e Valle, Visconde de Guilhomil, filho da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Marianna Theodora Correia Moreira Ribeiro de Lima e Barreto (Guilhomil) e do fallecido Visconde de Guilhomil.

Após a cerimonia, que revestiu a maior intimidade, foi servido um lauto almoço fornecido pela casa Oliveira, do Porto.

Aos noivos, que partiram a passar a lua de mel no seu palacete de Paçô, em Guimarães, desejamos um porvir de sorridentes venturas.

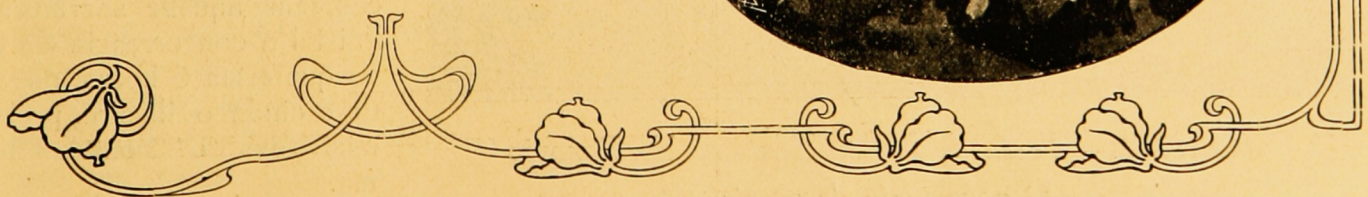


1— Os noivos.

2—Após o almoço.

3—No jardim do solar.

(Clichés do rev. Amorim Junior)



# TÊM CUIDADO!...



MARIA, não brinques tanto,  
Falla mais devagarinho:  
Olha que o teu irmãozinho  
Dorme que é mesmo um encanto.

Não cantes, que é só enquanto  
Elle dorme, coitadinho.  
E' só mais um bocadinho...  
Só enquanto o não levanto.

Olha que esse desatino  
Vae acordar o menino,  
Tu não ouves? Tem cuidado!...

Cela-te, não sejas má,  
Que o menino acorda já...  
— Olha, está já acordado.

FRANCISCO SEQUEIRA.



## UMA FESTA RELIGIOSA EM JOANNE



Na freguezia de S. Salvador de Joanne, do concelho de Famalicão, realizou-se, no passado mez, uma imponente festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, coincidindo tambem com a festa da primeira communhão das creanças d'aquella freguezia. Como preparação para esta solemnidade e durante oito dias houve praticas ao povo, feitas pelo distincto orador sagrado rev. abbade de Mafamude, de Villa Nova de Gaya.

No dia da festa, logo de manhã, procedeu-se á tocante cerimonia da distribuição da primeira communhão a 135 creanças, d'ambos os sexos, sendo esta festa realisada com o maximo brilhantismo devido aos esforços do zeloso pa-



O menino Fernando Mario Dias de Bivar, de 5 annos, filho do distincto escriptor sr. Arthur Bivar, que esteve em Liège durante o bombardeamento da heroica cidade. Encontra-se actualmente, após angustiosas peripecias, refugiado na Inglaterra,

rocho da freguezia rev. padre José Pereira da Rocha.

A missa da festa foi cantada pelo rev. padre Leonel Braga, sendo a parte musical distinctamente executada pela capella do sr. José Maria de Paiva, sahindo em seguida uma linda procissão que percorreu o itinerario costumado.

A's duas horas da tarde, chegou áquella freguezia Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto, que alli foi de visita a pessoas de familia e tambem para ministrar o Santo Chrisma aos fieis. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> dirigiu-se logo á egreja parochial onde se acovelavam muitos fieis já devidamente preparados para receberem aquelle sacramento. Foi tal a concorrência de povo que eram 6 horas da tarde e ainda o illustre prelado ministrava o Santo Chrisma.



JOANNE — Festa de Nossa Senhora do Rosario

O povo junto da egreja

A' noite e em casa da Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Virginia d'Alvim Barroso, prima do venerando prelado, foi servido um primoroso jantar de homenagem a S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ao qual assistiram cerca de 60 convidados, havendo, no final, entusiasticos brindes.

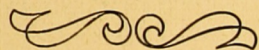
A *Illustração Catholica* estava representada pelo seu proprietario sr. Joaquim Antonio Pereira Villela.



*A procissão a caminho da igreja parochial*

Com a maior frequencia haverá concursos, que em muitos casos proporcionarão a conjunctura de outorgar aos sacerdotes a parochia onde sejam professores.

Concluido o estudo da philosophia, os seminaristas facilmente poderão em qualquer dos quatro annos de estudos seguintes tirar o curso de pedagogia e aos que sejam pobres serão pagas todas as despesas.



*Outro aspecto da procissão*



*Um grupo de convidados para a festa*

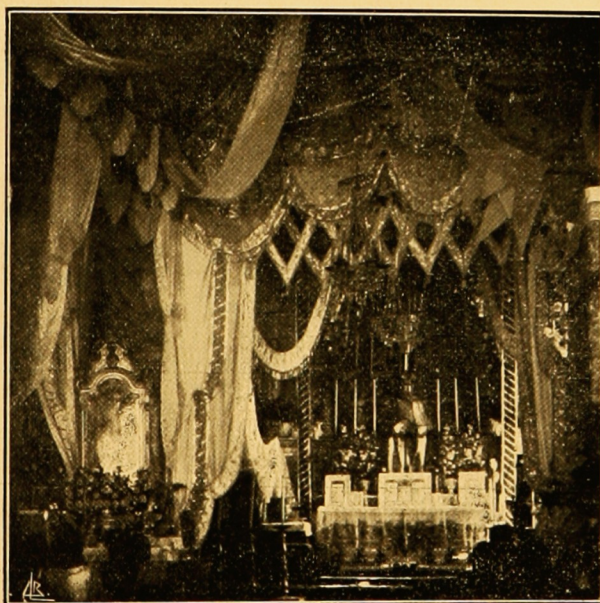
## Fastos do Catholicismo

Sacerdotes professores

O arcebispo de Tarragona D. Antolín López Péláez, publicou uma circular, recommendando aos alumnos d'aquelle Seminario que obtenham o titulo de professores de Instrucção Primaria, que podem adquirir com poucas despesas e diminuto trabalho, dadas as disciplinas que se cursam em ambas as carreiras.

D'essa fórma, o sacerdote e professor poderá abrir a escola quando o julgue util, sem temor de represalias do Estado, inculcando nos meninos ensinamentos christãos.

Ademais, se encontrarão os seminaristas no fim da sua carreira com dois cursos, o que será um grande beneficio para os que não tiverem a sufficiente vocação ecclesiastica.



*O altar-mór da igreja parochial e as ornamentações*

Um rasgo heroico

Um medico militar francez procedente de Bar-le-Duc, conta que estando em Bantincourt encarregado d'uma ambulancia, se lhe apresentou um enfermeiro pedindo-lhe licença para celebrar missa no dia seguinte, pois era sacerdote.

O medico concedeu-lh'a e a ella assistiram todos, o pessoal do hospital e os feridos, cujo estado não era grave.

No fim da missa, o sacerdote dirigiu á assistencia uma tocante allocução.

Ao concluir o acto religioso, ouviu-se o fogo da

da artilharia.

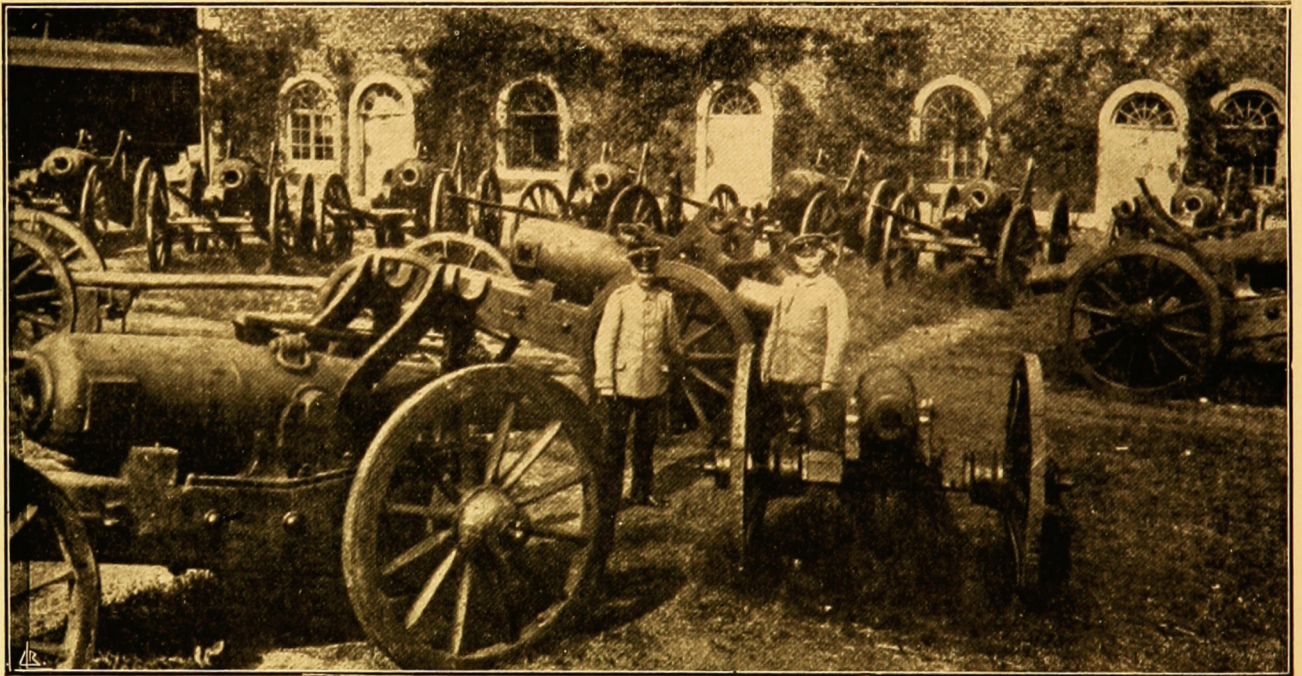
O sacerdote despiu immediatamente os ornamentos sagrados e envergando o seu uniforme, foi recolher os feridos do campo de batalla.



# A Guerra Europeia



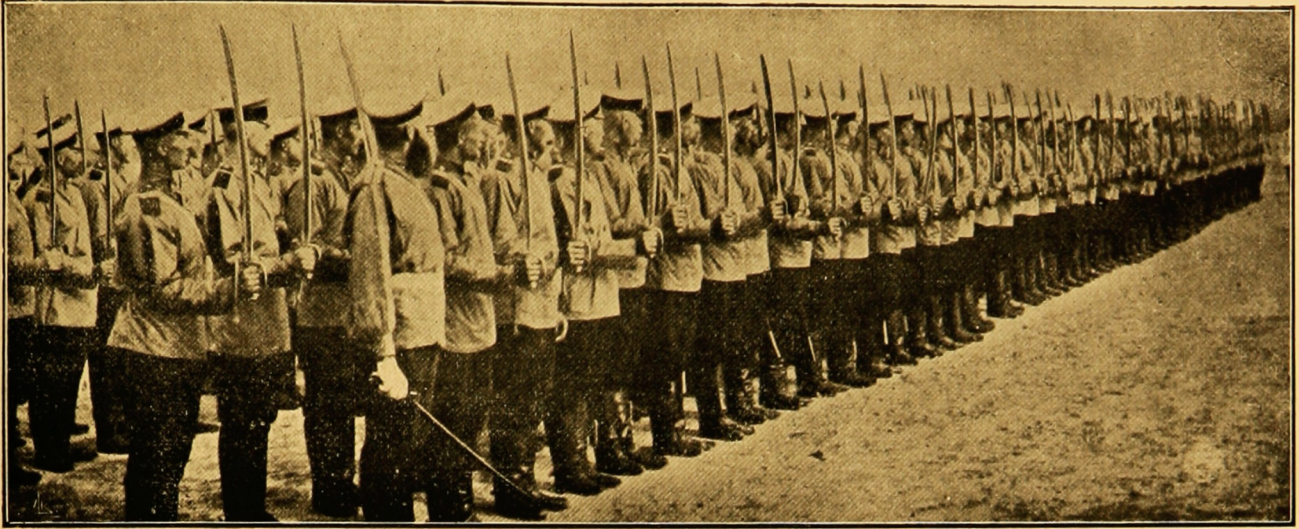
*O Casino Municipal de Biarritz, convertido em hospital militar. Chegada de automoveis conduzindo feridos*



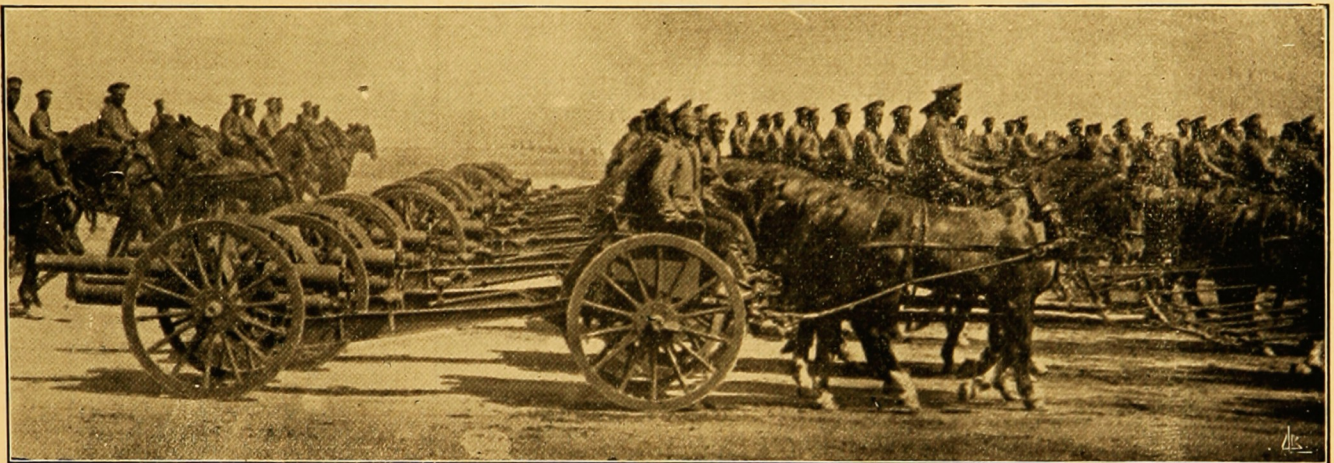
*Canhões belgas que serviram na defeza de Liège*



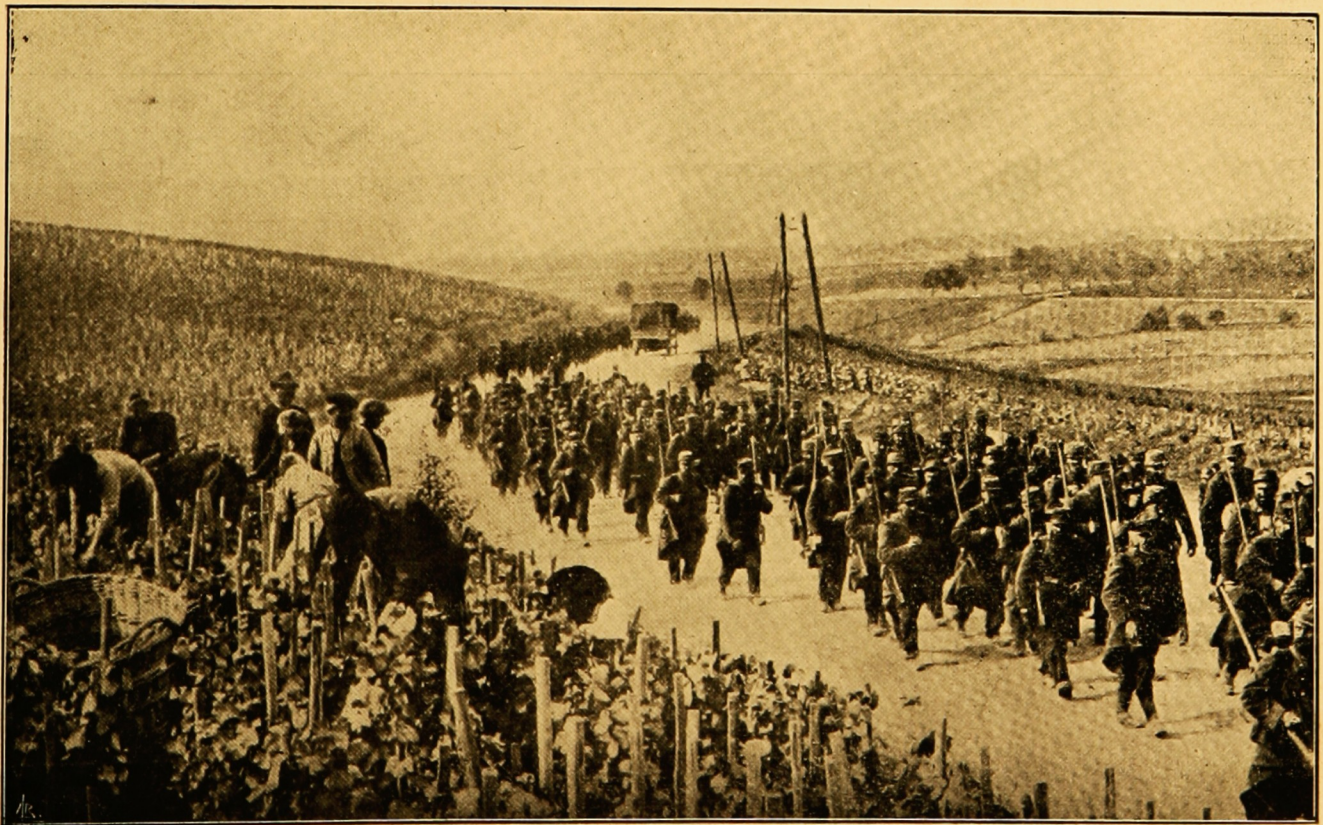
*Um regimento de cavallaria russa em marcha*



*Tropas russas que actualmente luctam com os exercitos allemão e austriaco*

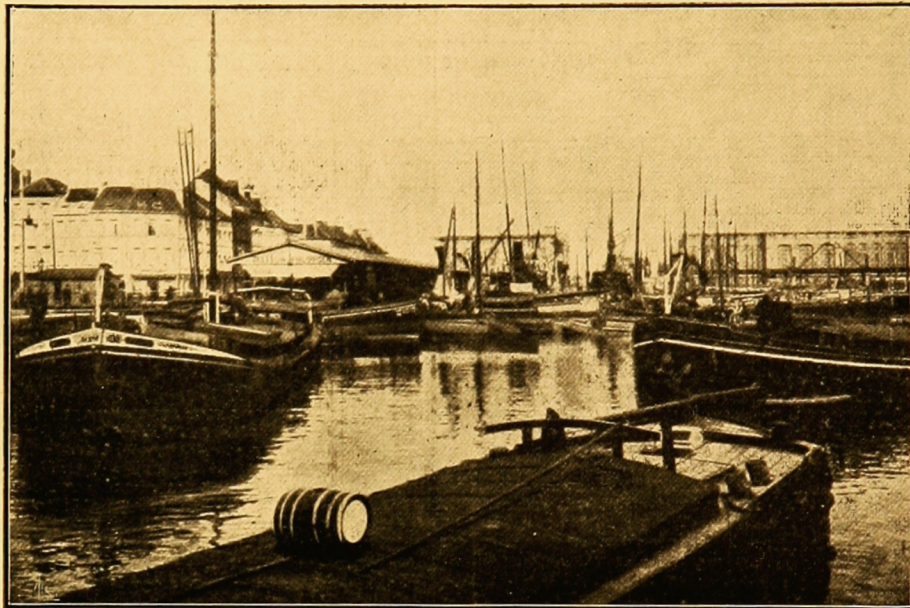


*A nova artilharia russa usada nas operações da Prussia Oriental e Galicia*

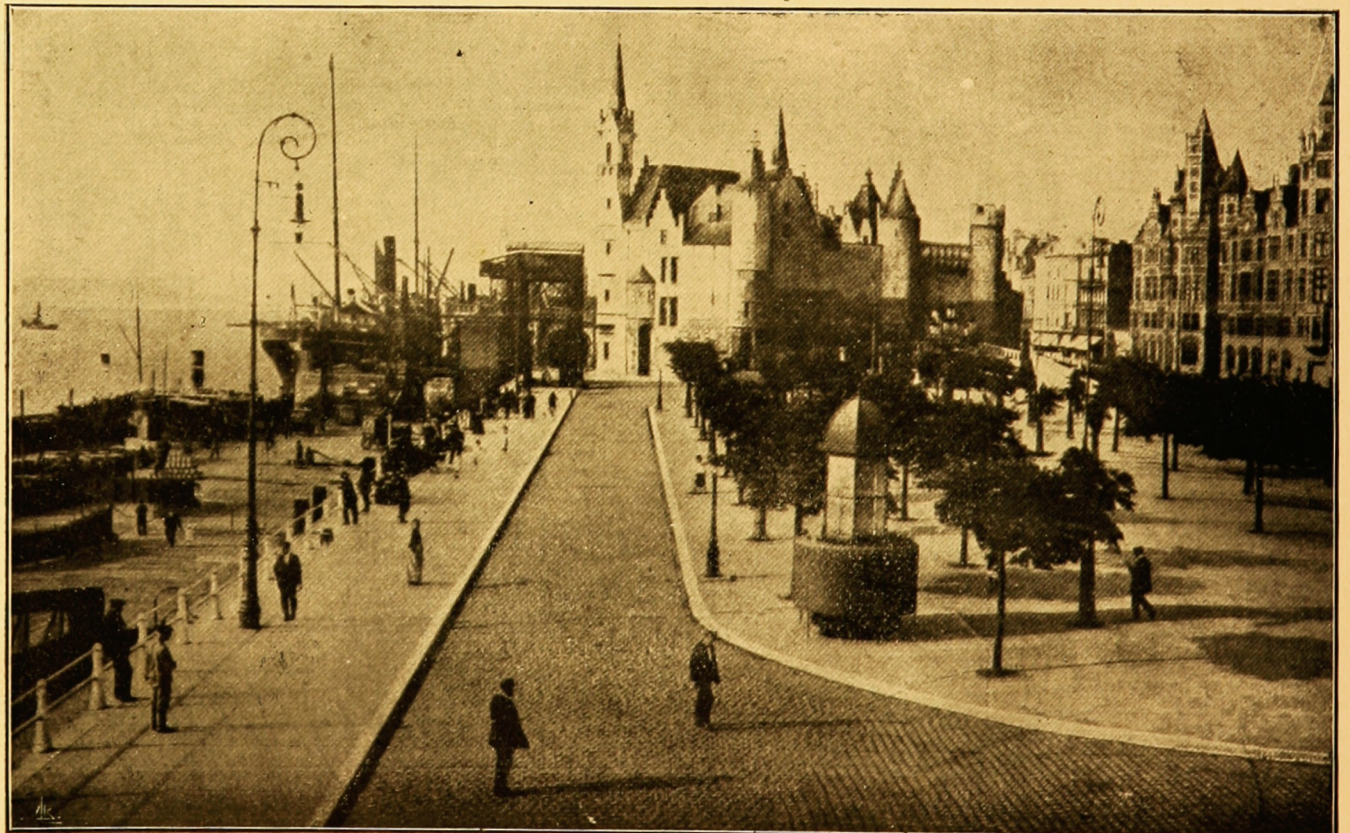


*Um destacamento francez crusando a região viticola de Champagne*





- 1) *Officiaes russos cuja sciencia e energia foi enormemente augmentada nas campanhas da Mandchuria.*
- 2) *O porto de Antuerpia visto do mar.*
- 3) *Vista parcial do caes de Antuerpia,*



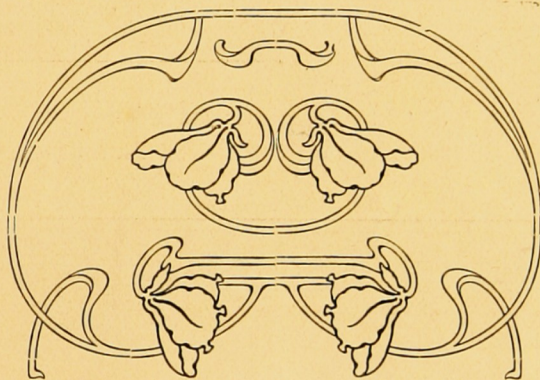




*A cidade de Lovaina depois de bombardeada pelos alemães*



*A Czarina da Russia, que pessoalmente assiste aos feridos na guerra*



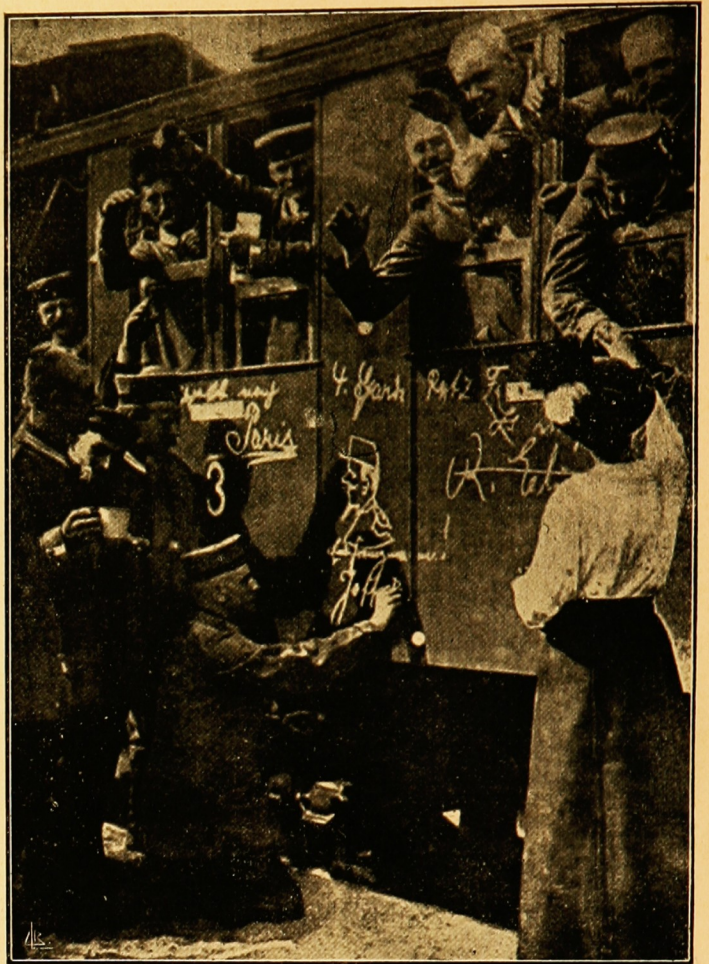
*O rei da Saxonia, que se alistou no exercito alemão*



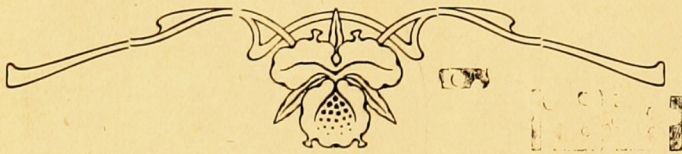
*Antuerpia de noite, durante o bombardeamento alemão*



*A estatua de Rubens em Antuerpia*



*Comboio de reservistas alemães sahindo de Potsdam para a linha de fogo*



*Esconderijo encontrado pelos belgas para atiradores encarregados de impedir o avanço dos aeroplanos*